



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA  
AFRO-BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES – IH  
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**MARIA PATRÍCIA DE SOUZA DA SILVA**

**OS IMPACTOS DA FAMÍLIA NA ESCOLA:  
PARTICIPAÇÃO OU AUSÊNCIA?**

**REDENÇÃO – CE**

**2021**

MARIA PATRÍCIA DE SOUZA DA SILVA

OS IMPACTOS DA FAMÍLIA NA ESCOLA:  
PARTICIPAÇÃO OU AUSÊNCIA?

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, do Instituto de Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Professor- Orientador: Luís Carlos Ferreira

REDENÇÃO – CE

2021

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Sistema de Bibliotecas da UNILAB  
Catalogação de Publicação na Fonte.

---

Silva, Maria Patrícia de Souza da.

S578i

Os impactos da família na escola: participação ou ausência /Maria Patrícia de Souza da Silva. - Redenção, 2021.  
49f: il.

Monografia - Curso de Pedagogia, Instituto de Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Luis Carlos Ferreira.

1. Educação - Participação dos pais. 2. Família. 3. Escolas.  
I. Título

CE/UF/BSP

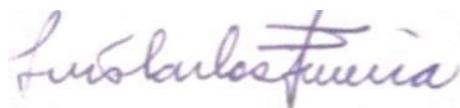
CDD 370

---

MARIA PATRÍCIA DE SOUZA DA SILVA

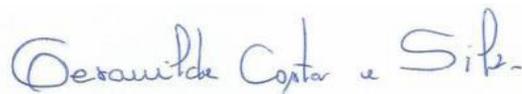
OS IMPACTOS DA FAMÍLIA NA ESCOLA:  
PARTICIPAÇÃO OU AUSÊNCIA?

BANCA EXAMINADORA:



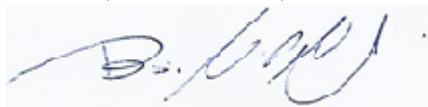
---

Professor Dr. Luís Carlos Ferreira  
Orientador  
(UNILAB/CE)



---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Geranilde Costa e Silva  
Examinadora  
(UNILAB/CE)



---

Prof.<sup>a</sup> Barbara Cristina Paulucci Cordeiro Martorelli  
Examinadora  
(UNISUAM/ RJ.)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, à minha família, ao meu noivo, à minha sogra, aos meus amigos e amigas por sempre estarem me incentivando a continuar e me apoiando nos momentos que mais precisei. Dedico ainda ao meu orientador pelo apoio durante todo o processo de construção dessa pesquisa. Serei imensamente grata a todos e a todas. Dedico também às minhas alunas e alunos que sempre me lembram do motivo de estar me formando em pedagogia, que me instigam a pensar em novos meios de ensino-aprendizagem, além de me fazerem entender como as aprendizagens ocorrem e quais caminhos seguir para alcançá-las.

A todos estes, dedico este trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu força e me sustentou a cada momento da minha trajetória para superar os obstáculos que apareciam.

Gratidão a minha mãe Francisca de Souza da Silva e ao meu pai Francisco José Lima da Silva por sempre estarem ao meu lado, me apoiando a cada dia e acreditando sempre que eu ia conseguir, fazendo me sentir mais confiante e determinada. Assim também a minha irmã Fernanda de Souza da Silva que sempre me alegrava quando eu estava triste, sempre afirmando que eu era sua inspiração. Eu amo muito vocês.

Gratidão ao meu noivo Joselino Alves Maia, que nunca parou de me apoiar e de confiar que eu ia conseguir superar cada barreira que aparecia.

Gratidão aos meus amigos de longa caminhada, que de certa maneira contribuíram nesta minha trajetória. A minha amiga de adolescência Luana França Gama que me deu um lindo presente que foi minha afilhada, que sempre que a vejo lembro por que decidi o curso de pedagogia. Também aos meus amigos que com o tempo se foram, mas estão guardados em minha memória.

Em especial agradeço a minha amiga Brena Raquel Gonzaga dos Santos por todo apoio e ajuda nos momentos em que mais me senti sozinha e incapaz, sempre me fortalecendo e me dando forças para continuar, espero que nossa amizade seja eterna.

Agradeço a cada pessoa que passou pela minha vida, pois contribuíram de forma direta ou indiretamente na construção do meu ser hoje. Agradeço às minhas companheiras de longa jornada Sophia Medeiros Ferreira e Erika de Freitas Silva. Obrigado por todos os momentos que passamos juntas, por todos os aprendizados compartilhados, por sempre estarem me apoiando e me alegrando quando eu me sentia triste depois de uma apresentação que eu acreditava ter sido ruim e vocês sempre me diziam que tinha me saído muito bem, por nunca me deixarem desistir, vocês estão guardadas no meu coração, espero que nossa amizade seja para uma vida.

Agradeço a minha amiga Mayra Mirley Alves da Silva, minha irmãzinha mais nova, que sempre esteve ao meu lado, não importando qual a personalidade que eu estava no dia, me apoiando não importando minha decisão, me mantendo firme para que eu continue a minha caminhada, te amo muito.

Agradeço imensamente a minha amiga de trabalho Maria Edivania Vieira, por me apoiar na minha entrada no mundo de trabalho, me auxiliando nas aulas, aprendi muito com você, obrigada por me apoiar nas minhas decisões e confiar na minha capacidade.

Gratidão ao meu orientador, o professor Dr. Luis Carlos Ferreira, pela paciência e dedicação que teve comigo na orientação deste trabalho, por me devolver meu trabalho com as correções necessárias e a partir delas me ajudando a concluir o trabalho.

Gratidão à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, por ter me proporcionado vivências e experiências que mudaram minha maneira de ver o mundo, principalmente com o contato com pessoas incríveis advindas de países falantes da língua portuguesa.

Gratidão a todos os meus professores e professoras, desde o ensino infantil até agora o ensino superior, através de vocês fui construindo o saber acadêmico, agradeço imensamente por terem acreditado que eu ia realizar meus sonhos e até hoje me apoiam no meu caminho da docência. Em especial às professoras Dra. Lucilene Alcanfor, Dra. Rosângela Ribeiro e Dr. Carolina Bernardo, por me auxiliarem na entrada no programa PIBID, a me ensinarem a valorizar ainda mais a educação, não importando onde atuamos.

Agradeço ao professor Dr. Linconly Jesus Alencar Pereira, por todo aprendizado que me proporcionou em suas aulas, e por todo carisma que sempre demonstrou ter pelos seus discentes. Por me apoiar na construção de um artigo e na sua publicação, sempre confiando na minha capacidade.

Gratidão à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que através do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, me permitiu entrar no universo educacional e assim já começar imaginar e colocar em prática metodologias de ensino/aprendizagem que tivessem como base relações étnicoraciais.

Gratidão em especial à banca avaliadora deste trabalho, pelo cuidado e dedicação com o qual avaliaram este escrito.

Sou muito grata a todos que passaram por minha vida e acreditaram na minha capacidade que me proporcionaram momentos de aprendizados, que mantereí comigo e levarei para minhas ações profissionais e sociais.

A todos, os meus mais sinceros agradecimentos!

## EPÍGRAFE

Escola é ...  
o lugar que se faz amigos.

Não se trata só de prédios, salas, quadros,  
Programas, horários, conceitos...  
Escola é sobretudo, gente  
Gente que trabalha, que estuda  
Que alegre, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,  
O coordenador é gente,  
O professor é gente,  
O aluno é gente,  
Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor  
Na medida em que cada um se comporte  
Como colega, amigo, irmão.  
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”  
Nada de conviver com as pessoas e depois,  
Descobrir que não tem amizade a ninguém.  
Nada de ser como tijolo que forma a parede,  
Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,  
É também criar laços de amizade,  
É criar ambiente de camaradagem,  
É conviver, é se “amarrar nela”!

Ora é lógico...  
Numa escola assim vai ser fácil!

Estudar, trabalhar, crescer,  
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.

(Paulo Freire)

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar a importância da participação dos responsáveis/família na educação escolar das crianças e jovens, assim como os efeitos da participação ou ausência desses responsáveis no desenvolvimento cognitivo e integral da aprendizagem. Busca ainda identificar como os responsáveis reconhecem a importância do acompanhamento, averiguando as relações entre os discursos e as práticas sobre os impactos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças e dos jovens. Na atual pesquisa foram feitas análises de alguns autores Silva, Carvalho, Faiffer, Cavalcante e Penin para compreender os impactos que a relação família/escola tem sobre as crianças e os jovens e as estratégias para que esse envolvimento seja efetivo e com resultados positivos. A análise da pesquisa decorre de confrontar a teoria e a prática sobre a participação dos responsáveis na escola, primeiramente perguntando qual a importância da participação na instituição de ensino e depois fazendo pensar em como está sendo sua participação. O resultado final do trabalho se mostrou satisfatório, uma vez que em sua maioria os responsáveis entendiam a importância do acompanhamento e participavam de diferentes formas na educação escolar das crianças e jovens. Além desse resultado, compreendemos que responsáveis junto a escola desenvolvem o cognitivo, psico e o social das crianças e dos jovens, tivemos acesso a diferentes métodos e estratégias de aproximar os responsáveis e a escola. Acreditamos, desta maneira, que estamos colaborando com o crescimento educacional dos (as) estudantes e com o aumento do vínculo entre toda a comunidade escolar. Sendo assim, contribuir para que se compreenda o processo de ensino-aprendizagem, assim como o necessário para que se alcance o sucesso escolar.

**Palavras-chave:** Participação. Responsáveis. Família. Escola. Aprendizagem. Desenvolvimento.

## ABSTRACT

The present work aims to analyze the importance of the participation of guardians/family in the school education of children and young people, as well as the effects of the participation or absence of those responsible in the cognitive and integral development of learning. It also seeks to identify how those responsible recognize the importance of monitoring, investigating the relationships between discourses and practices on the impacts on the development of children's and young people's learning. In the current research, analyzes were carried out by some authors Silva, Carvalho, Faiffer, Cavalcante and Penin to understand the impacts that the family/school relationship has on children and young people and the strategies for this involvement to be effective and with positive results. The analysis of the research results from confronting theory and practice about the participation of those responsible in the school, firstly asking what the importance of participation in the educational institution is, and then making people think about how their participation is being done. The final result of the work was satisfactory, since most of the guardians understood the importance of monitoring and participated in different ways in the education of children and young people. In addition to this result, we understand that guardians at the school develop the cognitive, psycho and social aspects of children and young people, we had access to different methods and strategies to bring the guardians and the school closer together. We believe, in this way, that we are collaborating with the educational growth of (as) students and with the increase of the bond between the entire school community. Thus, contributing to the understanding of the teaching-learning process, as well as what is necessary to achieve school success.

**Keywords:** Participation. Responsible. Family. School. Learning. Development.

# Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 CONCEPÇÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	15
1.2 O fenômeno da importância da participação da família no ambiente escolar	19
1.3 A valorização da rotina escolar e sua influência no desempenho acadêmico	21
1.4 As estratégias para romper o distanciamento na participação da vida escolar	23
2. AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO	26
2.1 Conceitualizando a participação da família na escola	26
2.2 Análise Crítica acerca de estar presente na vida escolar das crianças e jovens	30
2.3 Mecanismo de intervenção para a colaboração e participação dos Pais e responsáveis na escola	32
3- INFLUÊNCIAS DA PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	35
3.1 Importância da participação da família na escola na visão dos responsáveis	38
3.2 Acompanhamento escolar das crianças e dos jovens pelos responsáveis	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49

## 1 INTRODUÇÃO

*"Nada na educação possui mais consenso do que a necessidade de envolvimento dos pais e da comunidade" (Epstein et al., 2009, p. 1 apud Silva, 2014, p.19).*

O presente trabalho tem por tema a participação dos responsáveis no contexto escolar e seus efeitos no desenvolvimento cognitivo da aprendizagem escolar. Sendo assim, esta pesquisa tem por finalidade compreender quais os efeitos da participação dos responsáveis na escola e estudar o papel dos responsáveis no acompanhamento escolar das crianças e jovens compreendendo a seguinte problemática: Qual a importância e os efeitos da participação dos responsáveis no desenvolvimento cognitivo da aprendizagem escolar e na formação das crianças e jovens no Ensino Fundamental?

A pesquisa dará ênfase nos responsáveis das crianças do primeiro ano do ensino fundamental I, especialmente na Escola de Educação Básica, da rede Municipal de ensino, localizada no distrito de Água-Verde, no município de Guaiuba/CE. O bairro em que se localiza a escola é considerado de baixa renda<sup>1</sup>, em que a maioria da população, tanto mulheres como homens, passam a maior parte do seu tempo trabalhando. Na sociedade capitalista, há uma grande jornada de trabalho, principalmente para as camadas mais baixas da população empregada que será objeto desta pesquisa.

Pressupomos que, a participação dos responsáveis em seus estudos contribua positivamente para a motivação das crianças e jovens em sua fase escolar, visto que o contato dos mesmos com o mundo acontece, em muitos aspectos, e forma integral na escola cujo aprendizado ocorre na convivência interna com os (as) colegas, os(as) funcionárias e os (as) professores (as), entendemos que as crianças e os jovens precisam ter uma referência familiar para enfrentar as novas situações de suas vidas, visto que este momento prevê muitas transformações quando se pensa em conviver em sociedade.

A educação escolar oferece a base aos seus indivíduos para que possam constituir e formar suas identidades a serem refletidas em sociedade. Presumimos, que para a educação se manter forte e as crianças e jovens se dedicarem a ela, é necessário que tanto a escola quanto os responsáveis, como sua família, estabeleçam e cumpram suas funções

---

<sup>1</sup> Termo referente a situação socioeconômica de famílias que possuem renda mensal por pessoa de até meio salário mínimo ou renda familiar de no máximo três salários mínimos.

no processo de ensino e aprendizagem.

Devemos levar em consideração que a forma de pensar das pessoas é influenciada pelas instituições e que, muitas vezes, a forma de agir e pensar de um indivíduo é teoricamente definida pela escola ou lugares em que se frequentam (DOUGLAS, 2007).

Desta maneira, a pesquisa se baseará em cumprir o objetivo geral de analisar a importância do papel da participação da família na educação escolar dos filhos e quais os efeitos da participação destes responsáveis no desenvolvimento cognitivo e integral da aprendizagem escolar, enquadrada no cotidiano de uma determinada Escola de Educação Básica da Rede Municipal de Ensino, localizada no bairro de Água-Verde, Guaiuba/CE.

O estudo em questão, busca identificar, por meios das falas dos responsáveis, como reconhecem a importância da sua participação na escola e contrastar as relações entre os diferentes discursos dos responsáveis com a prática sobre os impactos, com sucesso, no desenvolvimento na aprendizagem das crianças e dos jovens na escola.

As entrevistas foram feitas presencialmente no início do ano de 2020 pouco tempo antes de começar a quarentena devido ao novo coronavírus, COVID-19, pandemia que assolou o mundo inteiro. O contato com a escola e os responsáveis continuou de forma virtual em virtude do distanciamento social.

Nessa perspectiva, esse projeto se desenvolve a partir de experiências vividas e observadas nos estágios curriculares, por exemplo, na área da educação em escolas de ensino fundamental I, tendo como base a assistência dos responsáveis. Além dos estágios curriculares mencionados, destaco o período em que ensinava e ensino como professora de reforço escolar em minha casa, de forma autônoma.

Podemos dizer que, conforme constatado nesse período, poucos responsáveis ajudavam as crianças e jovens nas atividades de casa, levavam as atividades para o reforço escolar como se a professora só tivesse a responsabilidade de ajudar os (as) estudantes nas atividades de casa. No caso, em conversas informais com essas crianças e jovens, falavam que não tinham a ajuda dos responsáveis para resolver alguma questão ou que sequer olhavam o caderno dos mesmos.

Movidos pela preocupação sobre essa situação e o amor pela arte de ensinar, levamos esse incômodo para o curso de Pedagogia cursado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) com uma nova experiência que vivenciamos nos estágios dos anos iniciais do ensino fundamental I, em que no decorrer fomos observando que a relação existente entre os responsáveis e a escola não está tão evidente, podendo ser percebida como um *déficit* desta ação, que ao desenvolver estudos

sobre o assunto podemos notar que é uma preocupação mundial.

Desta maneira, destacamos a necessidade de haver mais estudos em cada escola para que de alguma forma essa situação seja trabalhada da melhor forma. Resolvemos nos atentar em uma escola de ensino fundamental I, e observar as relevâncias para o estudo e assim, desenvolver uma pesquisa que possa, de alguma forma, ajudar tanto a escola quanto aos responsáveis na formação de um indivíduo autônomo.

Ressaltando que a formação de um indivíduo se dá desde a pequena infância, pelas atitudes das pessoas que o rodeiam, principalmente os responsáveis, já que se trata do primeiro ambiente de contato com a criança, onde se estrutura e começa a formar seus valores identitários, comportamentos e ideias, sejam nas ações que influenciam tanto positiva como negativamente, na formação da pessoa humana.

Na escola, as crianças e jovens têm a capacitação para a vida, onde lhe vai ser ensinado as principais qualificações para a vida profissional futura, então “as relações entre escola e família baseiam-se na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas” (CARVALHO, 2004, p.41).

Esperamos que tanto a escola como os responsáveis busquem cumprir com suas missões na educação do indivíduo. A partir de indagações anteriores, esse estudo possui grande relevância na área escolar, por trazer um assunto decorrente do que acontece em todos os âmbitos escolares e recorrente como uma preocupação para os professores e gestores.

Segundo Gohn (2006) os responsáveis muitas vezes deixam de estar em reuniões por não entenderem assuntos que são expostos no presente lugar, porém decorrendo uma participação inativa dos mesmos na educação das crianças e jovens.

Além disso, usualmente, esses pais não estão preparados para entender as questões do cotidiano das reuniões, como as orçamentárias. Só exercem uma participação ativa nos colegiados aqueles pais com experiência participativa anterior, extra-escolar, revelando a importância da participação dos cidadãos (ãs) em ações coletivas na sociedade civil. (GOHN, 2006, p. 33)

A dificuldade na compreensão de que esse trabalho integrado entre os responsáveis e a escola é necessário e fundamental, onde tende a afetar o desenvolvimento do conhecimento da criança e do adolescente, a exemplo do fracasso escolar como um assunto que me rodeia desde a infância, onde é possível perceber que há vários fatores que dão esse rumo à educação.

Segundo Carvalho (2004, p.46) “a participação dos pais na escola está relacionada ao desempenho escolar do estudante, ou seja, quanto maior o envolvimento destes na

educação dos filhos e filhas, maior o aproveitamento escolar”. Podemos deduzir que os responsáveis são uma das mais importantes bases concretas para o alcance do sucesso escolar dos filhos, afinal os responsáveis são os primeiros educadores e a casa a primeira escola.

Não por acaso, a escolha da escola está associada também aos diferentes relatos de elevado índice de crianças e jovens que por vários motivos não possuem a assistência dos responsáveis no âmbito escolar. Por fim, esse trabalho será desenvolvido com a finalidade de analisar a relação família-escola e como essa relação afeta na vida escolar das crianças e jovens, podendo ajudar ou inibir o desenvolvimento desta. Acredita-se que essa pesquisa possa fazer com que os responsáveis se questionem e avaliem sua relação na educação das crianças e jovens e que a escola desenvolva mais programas de esclarecimento e participação dos responsáveis, para que possa acontecer o sucesso escolar.

Esperamos que o resultado da pesquisa possa ajudar a escola observada como também outras escolas a trabalharem, estrategicamente, na ampliação das formas de participação da relação família-escola, permitindo que ambas as partes – escola e família – compreendam suas funções nessa relação e que juntos possam contribuir no desenvolvimento cognitivo da aprendizagem escolar e na formação social do indivíduo, desde os anos iniciais do ensino fundamental.

## **1.1 CONCEPÇÕES ACERCA DA PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA**

A educação como um assunto que está no centro dos debates mais contemporâneos, insiste em compreender as bases do processo de ensino e aprendizagem e o que a sustenta, nos fazendo pensar em várias questões e situações presentes no cotidiano escolar e, não por acaso, nos deparamos com a emblemática relação família-escola, na perspectiva do desenvolvimento integral e integrada na aprendizagem escolar.

Sendo assim, essa pesquisa propõe-se a analisar a importância e os efeitos da participação ativa dos responsáveis na escola fazendo observações, especificamente, numa determinada escola de Ensino Fundamental localizada no bairro de Água-Verde, no município de Guaiúba - CE.

Optamos pelo uso do termo ‘responsáveis’ em todo o texto, pois acreditamos no acompanhamento das crianças e jovens feito por membros afetivos, sejam pais que geraram ou familiares que adotaram, pessoas responsáveis pelo desenvolvimento bio-

psico-social das crianças e jovens e que, ao mesmo tempo, tenham compromisso jurídico na tutela das crianças e jovens.

A temática da participação dos responsáveis no contexto escolar não é algo novo, mas sim, um assunto que é bastante discutido por vários autores Silva, 2014; Carvalho, 2000; Carvalho, 2004; Faiffer, 2010, Cavalcante, 1998; Penin, 1995, com a leitura de produções que trazem definições de como os responsáveis são vistos pela escola, funções e caminhos na relação família-escola.

Na literatura especializada, é abordado que a questão socioeconômica tem influência e afeta, direta ou indiretamente, no envolvimento dos responsáveis na escola. Nesse sentido, Carvalho (2004) diz que a participação dos responsáveis na educação dos(as) filhos(as) tanto no comparecimento em reuniões como na ajuda em atividades escolares

Requer certas condições: basicamente, capital econômico e cultural (Bourdieu, 1986), vontade e gosto. Capital econômico se traduz em tempo livre (e boa qualidade de vida) para que o pai ou mãe se dedique ao acompanhamento dos filhos/filhas ou, na falta de tempo, dinheiro para pagar uma professora particular em casa ou aulas de reforço. Capital cultural significa cultura acadêmica (científica) e conhecimento atualizado dos conteúdos curriculares e de pedagogia (CARVALHO, 2004, p.46).

Equivocadamente é dito que os responsáveis de classe média ou alta participam da educação escolar das crianças e jovens, não generalizando, pode ocorrer que as melhores condições socioeconômicas levem a uma distância maior na relação dos responsáveis com a escola e as crianças e jovens, oferecendo aos mesmos aparatos como forma de solucionar sua ausência ou pagando professores particulares, não tendo contato com a educação dos(as) estudantes.

Neste caso, os responsáveis pelas crianças e jovens necessitam de um conhecimento do conteúdo assimilado nas escolas, mas essa situação não determina, por exemplo, que os responsáveis analfabetos se envolvam com a aprendizagem dos (das) estudantes, uma vez que esse acompanhamento não se limita a ajudar em deveres de casa. A suposição de que o envolvimento só seja realizado por responsáveis com amparo acadêmico é presente na sociedade, como afirma Silva (2014)

Geralmente, supõe-se que os pais entendem de escola e sabem os conteúdos dados para ajudar os filhos nas tarefas, mas essa suposição não encontra respaldo na realidade das famílias, especialmente das famílias pobres. (SILVA, 2014, p.25).

De maneira geral, nas falas de responsáveis e professores é possível que reconheçam e cumpram as suas funções na educação das crianças e jovens e assim colaborem de maneira mútua no desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

Visto que os responsáveis e a escola são fundamentais para estimular os processos de evolução nas pessoas, podem atuar tanto como propulsores como inibidores no desenvolvimento da criança e do jovem, observando que a educação se faz integral na formação humana, no desenvolvimento intelectual, físico e social.

É preciso lembrar que essa parceria tem que ser espontânea e de responsabilidade mútua, visto que este caminho no processo de ensino e aprendizado deve ser trilhado simultaneamente por todos os envolvidos, para que possa haver sucesso no final desse caminho.

Os responsáveis tendem a ter uma visão equivocada, acreditando que as crianças e os jovens ao entrarem no ambiente escolar a responsabilidade sobre os mesmos, deixa de ser deles e passa a ser da escola, dispensando qualquer comprometimento sobre o comportamento dos estudantes no âmbito escolar, no entanto a instituição declara não ser culpada por quaisquer insucessos escolares que venha a ser do aluno.

Em alguns casos o envolvimento dos responsáveis na cultura escolar só é possível até o ponto que seja conveniente, que se mantenham afastados dos assuntos que afetem na autoridade de uma professora, as decisões administrativas e financeiras da escola. Em outras palavras, “o envolvimento dos pais na educação escolar é desejável apenas na medida em que estes puderem se envolver com assuntos curriculares” (CARVALHO, 2004, p.55).

Uma das dificuldades que se apresenta na aproximação dos responsáveis na escola são os compromissos cotidianos que tanto dificultam, mas não impossibilitam. A sociedade atual, com tudo voltado ao capitalismo, ao mercado de trabalho, acaba refletindo na vida dos responsáveis e dos (as) estudantes.

A perspectiva dos responsáveis sobre a cooperação na escola é que eles percebem a importância do acompanhamento dos mesmos na educação escolar, compreendendo que a instituição sozinha se caracteriza insuficiente para todo o processo de desenvolvimento das crianças e jovens, porém ocorre algumas vezes o desconhecimento sobre como efetivarem esse envolvimento.

Podemos perceber que tanto a escola como os responsáveis possuem visões conflituosas e divergentes, o que acaba afastando as mesmas e afetando no rendimento escolar do indivíduo. O rendimento de um aluno se dá pela intervenção tanto dos

responsáveis como da escola nas suas atividades, possivelmente, uma criança ou jovem que tem acompanhamento efetivo dos responsáveis alcança com mais facilidade o sucesso escolar.

O papel da escola excede o ato de simplesmente ensinar os conteúdos curriculares, pois além disso, busca conscientizar os (as) estudantes que estão em uma sociedade e a afetam e são afetados, além de abrir caminhos para a libertação pela educação, posto que a educação deve ser para libertar e não para acorrentar em estereótipos e preconceitos alienados da cultura eurocêntrica<sup>2</sup>.

Algumas barreiras são encontradas na busca da colaboração entre os responsáveis e a escola, uma delas é a falsa crença que rodeia os(as) educadores(as) que declaram que a escola é incapaz de afetar os responsáveis de maneira positiva, uma vez que pensam que as ações da escola não influenciam enquanto os responsáveis se envolvem na instituição e no processo de ensino e aprendizagem da criança e do jovem.

Uma percepção equivocada pode se caracterizar como barreira para a efetivação do envolvimento dos responsáveis. A escola pode pensar que os responsáveis não querem participar nas ações e decisões da escola enquanto os responsáveis não sabem como se envolver no âmbito escolar.

Podemos, então, afirmar que uma das principais barreiras para essa relação família-escola acontecer é a presença de estereótipos, falsas crenças, percepções distorcidas e uma falta de compreensão entre os ambos.

A falta de comunicação entre os responsáveis e a escola é caracterizada como uma barreira para a relação família-escola, na qual na maioria das vezes a instituição de ensino se comunica através de bilhetes escritos, não observando as bases da educação formal dos responsáveis, enquanto os responsáveis limitam sua comunicação com a instituição, por deduzir que não saberiam usar as palavras corretas no diálogo com os funcionários da escola, fazendo uso de terminologias e/ou jargões.

Uma outra adversidade que afeta o envolvimento no acompanhamento do desenvolvimento de crianças e jovens está baseada na ideia de responsáveis que,

Sentem dificuldade em entender o funcionamento e a organização escolar. Escolas, como instituições educacionais que são, tem regras e estruturas complexas, fatores estes que podem intimidar certos pais, exacerbando seu sentimento de inferioridade com relação a professores e diretores e causando alienação. (CAVALCANTE, 1998, p.03).

---

<sup>2</sup> Cultura eurocêntrica é a ideia de que a Europa é o centro da cultura mundial, e ela é referência no contexto de composição e formação das outras culturas.

Diante dessa afirmação podemos observar uma concepção que ainda hoje repercute até mesmo na escolha dos conteúdos, uma vez que é considerado o “melhor” a ser ensinado, conteúdos com base eurocêntrica<sup>3</sup>, posto isto, o envolvimento de ambas as partes é sem dúvidas uma luta contra essa visão eurocêntrica.

A relação família-escola tende a trazer benefícios, tais como: sucesso escolar, no caso das crianças e jovens; maior eficácia de suas ações, no caso da escola; empoderamento dos responsáveis e da comunidade, pela construção democrática da sociedade em que tem como base o cotidiano dos indivíduos.

Há a presença de uma percepção superficial do que é a participação dos responsáveis na escola, na qual veem esse envolvimento somente como frequentar as reuniões escolares, a visão da autora deixa a desejar nas outras áreas (conselho escolar, preparação de eventos que fortaleçam a relação família e escola, construção do Projeto Político Pedagógico-PPP, etc.) que efetivam o verdadeiro acompanhamento dos responsáveis na escola.

Empiricamente, questões que envolvem o vínculo afetivo, certos limites de aceitação ao momento, são algumas das ações cruciais para que a saúde emocional dos (as) discentes esteja em equilíbrio e possa garantir menores danos ao aprendizado dos (as) discentes.

É possível assimilar uma necessidade de diálogo e estratégias entre os envolvidos na relação família-escola, para a consciência da influência desse acompanhamento no desenvolvimento ou não das crianças e dos jovens. Percebendo que o fortalecimento emocional possibilita um melhor vínculo, além de possibilitar por meio do afeto momentos de novas perspectivas e de valorização da educação.

## **1.2 O fenômeno da importância da participação da família no ambiente escolar**

É sabido que a participação dos responsáveis na escola é fundamental para possibilitar maior sucesso escolar, assim como também reconhecemos o quanto que as instituições de ensino desenvolvem sua função de ensinar os conteúdos sistematizados e abrem espaço para entender as diferentes realidades e desenvolver técnicas e habilidades que possibilitem o avanço cognitivo da aprendizagem escolar.

---

<sup>3</sup> Conteúdos com base eurocêntrica ou currículos eurocêntricos são monoculturais, ou seja, que sustentam uma ideia de única forma de ser, saber e de viver de acordo com herança colonial presente na instituição de ensino e na sociedade como um todo.

A participação dos responsáveis, por todos os lados se torna importante, pois representa um aspecto muito positivo em relação ao estímulo e interesse no acompanhamento ativo e efetivo na vida escolar, podendo gerar maior qualidade no rendimento escolar das crianças e jovens através da observação na dedicação com os detalhes do processo de ensino-aprendizagem em que está inserido. Nas palavras de Carvalho (2000, p. 144) “tradicionalmente a família tem estado por trás do sucesso escolar e tem sido culpada pelo fracasso escolar”, possivelmente, é como nos indagássemos sobre “*qual papel os responsáveis “querem” para o futuro das crianças e jovens em idade escolar?*”

Com isso, reconhecemos que os responsáveis têm uma influência maior sobre as crianças e jovens e, por isso, é tão necessária sua participação na vida escolar como destaca a pesquisadora Faiffer (2010)

A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e influenciam o comportamento da criança na escola, já que desde o nascimento é com a família que a criança convive e é neles que espelha suas atitudes, uma vez que são referências de conduta, juntamente com aquilo que vivenciam em sociedade (FAIFFER, 2010, p.14).

As instituições de ensino devem sempre ter em mente a importância do envolvimento e acompanhamento dos responsáveis. Uma vez que a formação humana e o desenvolvimento da identidade individual e coletiva, geram um indivíduo consciente de si e da relação para com o mundo, tem sua base na parceria entre os responsáveis e a escola.

Cada criança e jovem trazem consigo uma dinâmica de vida, que é refletida em suas relações na sociedade, possuem seus próprios valores e suas próprias crenças que se relacionam às suas ações ou, em outras palavras, cada um têm em si características psicológicas e sociais particulares. De acordo com Ferreira (2020, p.01) “Quando a criança entra na escola traz consigo experiências adquiridas no convívio com meios anteriores o que lhe permitirá formar uma determinada visão sobre si mesma.”

Observando as crianças e os jovens, pode-se perceber que quando entram na escola trazem valores, ideias, conhecimentos que adquiriram nas vivências em sua comunidade, por exemplo quando há interação das crianças e jovens com outras pessoas no ambiente escolar, as suas ações não estão apresentando resultados de vivências isoladas e sim de vivências que ocorreram principalmente no grupo familiar, a partir dessa afirmação é necessário observar as vivências das crianças e dos jovens como experiências comunitárias, que não se fragmentam, entendendo assim a complexidade da família.

O desenvolvimento e o efetivo aprendizado escolar pode ocorrer por meio da conexão entre as experiências em casa e na instituição de ensino, visando sempre as necessidades dos (as) estudantes, ou seja, as experiências das crianças e jovens devem ser levadas em consideração e articuladas para suprir as necessidades das crianças e dos jovens, principalmente no período escolar.

Visto que a escola é posta como uma ampliação das relações que a criança possui, na qual ela entrará em uma nova esfera e começará a conhecer e a se comunicar com outras pessoas, como demais crianças e os funcionários da instituição, nesse momento novo na vida da criança é necessário o apoio dos familiares e responsáveis que proporcionará mais confiança e segurança.

Entendemos que, quanto maior o envolvimento dos responsáveis no desenvolvimento dos responsáveis no desenvolvimento educacional das crianças e jovens, possivelmente maior serão suas habilidades sociais, além de também influenciar no comportamento dos mesmos, reduzindo assim as chances de problemas comportamentais. De acordo com Ferreira (2020, p.01) “quanto mais os pais conversam sobre a escola, visitam o local, se envolvem com as lições e os trabalhos e incentivam o progresso educacional dos filhos em casa, melhores serão suas habilidades sociais.”. Podendo assim ter influência nas atitudes das crianças e dos jovens, uma vez que com a presença e acompanhamento dos responsáveis, os (as) estudantes possam demonstrar um maior autocontrole, além de um comportamento cooperativo para com os outros.

A participação dos pais e responsáveis é fundamental no processo de aprendizagem das crianças, ao perceberem o interesse dos responsáveis a criança passa a se sentir mais valorizada, o que de fato ajuda a criança a se desenvolver com mais segurança e autoestima.

Quando a criança ou o jovem passa pela vida escolar com o auxílio dos familiares e responsáveis, ela se sente mais estimulada no processo de ensino e aprendizagem e incentivada a aproveitar todas as oportunidades que aparecem em seu caminho, principalmente na escola em seu caminho educacional e futuramente profissional de forma honesta, honrada, criativa e determinada.

### **1.3 A valorização da rotina escolar e sua influência no desempenho acadêmico**

A rotina escolar das crianças e jovens pode ser uma forma dos responsáveis estarem se envolvendo na vida escolar. Ações simples podem ser feitas como por

exemplo, quando a criança chegar em casa serem feitas perguntas sobre como foi seu dia na escola, quais as matérias estudaram naquele dia, o que aprendeu de novo, o que comeu de lanche, se fez novas amizades, quais brincadeiras participou.

O acompanhamento vai além do já dito, ele vai da dedicação de tempo para fazer visitas à escola, encontros individuais com os(as) professores(as) para saber como está o desenvolvimento da criança e/ou do jovem, comparecer às reuniões de pais e mestres, além de se envolver em ações que a escola promove. Outra maneira é estar presente nos momentos escolares como eventos e apresentações, momentos esses que podem ser usados para conhecer todos os(as) funcionários(as) da escola, principalmente os professores responsáveis pela turma em que a criança estuda.

Existem alguns eventos e ocasiões que viabilizam o envolvimento e a participação dos responsáveis na escola, como datas festivas, datas cívicas, eventos recreativos e esportivos, projetos sociais e culturais, como por exemplo trabalhar as profissões, as tonalidades de cores<sup>4</sup> da cultura brasileira, exposições artísticas e científicas, projeto ubuntu<sup>5</sup>, universo fotográfico, círculo ideológico<sup>6</sup> das crianças e jovens, reconstruir histórias de vidas de pessoas importantes para eles, que poderiam haver o envolvimento dos responsáveis em cada um desses eventos, gerando um clima agradável aos participantes. No entanto, muitas vezes essa participação está limitada apenas como expectador, não havendo união para desenvolver e organizar juntos como será a ação ou o evento.

Ser presente na vida escolar da criança e do jovem vai além de estar fisicamente na escola, para muitos responsáveis, ser presente é procurar entender as dinâmicas da rotina, como por exemplo, saber o calendário de provas e avaliações importantes na qualidade do que na quantidade de tempo em que se passa com as crianças e jovens.

Percebemos que o acompanhamento das crianças pelos responsáveis tem impacto positivos tanto na relação familiar como no desempenho dos estudos, podendo influenciar na qualidade nas notas escolares, na absorção de conteúdos e na qualidade no aprendizado.

---

<sup>4</sup> Tonalidades de cores é a diferença de cores entre si, é uma das propriedades que permite classificar e distinguir as cores uma das outras.

<sup>5</sup> Ubuntu é entender que somos pessoas através de outras pessoas, tendo consciência de que a pessoa não se faz humana sozinha e sim como parte de algo maior e coletivo.

<sup>6</sup> Círculo ideológico é um termo usado para relacionar a união de convicções de pessoas, grupos ou instituições.

Os responsáveis presentes efetivamente no acompanhamento das crianças e jovens passam a perceber a importância da escola e, possivelmente, tendem a se dedicar mais. Em outras palavras, o aprendizado e o desenvolvimento são maximizados quando existe uma boa relação e compreensão entre os responsáveis e a instituição de ensino.

Os responsáveis e a escola se complementam no processo de aprendizado e desenvolvimento, em educar e escolarizar, os responsáveis com a educação proposta em casa, podemos considerar como a primeira escola das crianças e jovens e ainda nela, aprendem os valores, crenças e educação para com as outras pessoas, o que se vincula com a educação oferecida na escola que vai além de ensinar apenas assuntos curriculares.

#### **1.4 As estratégias para romper o distanciamento na participação da vida escolar**

As estratégias de romper o distanciamento do envolvimento dos responsáveis na vida escolar da criança e do jovem são fundamentais, possíveis ações da escola seria manter efetivo contato com os responsáveis, informando antecipadamente todo o calendário da escola, para quando chegar mais próximo do dia eles tenham reservado um tempo para se fazer presente, para melhores resultados a escola passa o calendário e deve alguns dias antes reafirmar e confirmar os compromissos.

Uma das maneiras de estar presente nos movimentos da escola é estar presente para a organização da escola e das salas de aula, dias antes do início das aulas, para que seja pensado um ambiente agradável e que facilite a aprendizagem das crianças e dos jovens,

Para o alcance de um resultado positivo na relação família-escola, temos que entender que a educação escolar é posta como obrigatória para todos na sociedade. -Nesse caso a escola deve informar aos responsáveis e a toda a comunidade como podem conduzir o processo de ensino-aprendizagem, explicando o desenvolvimento de cada ação, além de criar métodos para que os responsáveis se envolvam e acompanhem a vida escolar das crianças e jovens.

O estímulo dos responsáveis faz uma grande diferença na vivência escolar da criança e do jovem, pois precisam motivá-los a buscarem novos conhecimentos e desenvolvimento de suas capacidades e habilidades. Uma possível alternativa usada tanto pelos responsáveis como pela escola é o uso de materiais que cativam a atenção das crianças e dos jovens.

No desenvolvimento das metodologias de ensino e aprendizagem é válido observar todo um contexto e seus principais atores, os responsáveis e os estudantes, uma vez que quando for pensarmos nos métodos e nas técnicas, deve-se pensar em como envolver as características do contexto em que as crianças e jovens vivem, visto que o uso de características e conhecimentos dos atores envolvidos no contexto da vida cidadã do(a) aluno(a), influenciam no processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, quando for planejar e desenvolver uma atividade, deve buscar ouvir os anseios das crianças, dos jovens e dos responsáveis dando oportunidades de exprimirem seus conhecimentos.

É preciso a colaboração dos responsáveis no ambiente escolar compreendendo que em uma escola que afirma possuir uma gestão democrática – presume a participação efetiva de toda a comunidade escolar em todas as áreas da organização escolar- que pressupõe envolver a todos nessa ação que participem efetivamente, desde comparecer em reuniões até contribuir na elaboração do Projeto Político Pedagógico-PPP.

Uma relação bem estruturada leva os responsáveis e a escola, em conjunto, a criarem novas táticas e estratégias que favoreçam os mais afetados nessa relação que são as crianças e os jovens. Digo que o diálogo entre todas as partes presentes nesse processo é uma das soluções para os desafios da educação brasileira.

No entanto, existe uma imagem equivocada entre os responsáveis e a escola, uma vez que pode ocorrer da escola perceber os responsáveis pelos(as) estudantes como desinteressados, como diz Silva (2014)

Da parte da escola, porém, identifica-se uma percepção negativa da família como "desestruturada", despreparada e desinteressada, percepção esta que se encontra calcada no preconceito presente na escola em relação à família. (SILVA, 2014, p. 16-17).

De acordo com citação pode ocorrer uma relação preconceituosa em algumas escolas para com os responsáveis e suas vidas cotidianas, sem procurar identificar quais as verdadeiras razões dos responsáveis não estarem se envolvendo no âmbito escolar e apenas supondo a situação estrutural, psicológica e social dos mesmos.

Existem outros autores que falam sobre a suposta percepção que a escola tem sobre os responsáveis das crianças e jovens, segundo Penin (1995, p.123) a escola vê as famílias das crianças e jovens como

Desorganizadas, não davam atenção, amor ou assessoramento aos filhos, mencionando causas objetivas como: falta de tempo dos pais (devido à carga excessiva de trabalho) e falta de condições culturais ou educativas (alguns eram analfabetos). (PENIN, 1995, p.123).

Já para os responsáveis, a escola é considerada muitas vezes como a única encarregada na formação do indivíduo, ou seja, se a criança ou o jovem desiste dos estudos e procura outro caminho, possivelmente, a culpa tende a ser da escola, uma visão um pouco equivocada, porquanto sabemos que quem ensina os valores e comportamento que uma pessoa carrega para a vida social, é a família e os responsáveis, como os primeiros formadores de um indivíduo.

É possível constatar que os responsáveis acabam transferindo para a escola a educação das crianças e dos jovens e assim acabam atribuindo à instituição ações e situações que não lhe é exclusiva. É necessária a compreensão de que o processo de desenvolvimento educativo é construído por toda a sua vivência, tanto pelos meios como pelos sujeitos exigindo assim o envolvimento crítico e consciente dos responsáveis.

O ato de transferir toda a responsabilidade para a escola, acaba dificultando a vivência e a relação entre ambas, além de afetar negativamente a criança e o jovem, visto que sabemos que tanto os responsáveis como a escola precisam dessa parceria para a educação e socialização dos (as) estudantes.

Existem maneiras de conseguir manter essa relação positivamente, uma delas são as tecnologias que podem ser usadas como estratégias de romper o distanciamento, principalmente no momento que estamos vivendo em plena pandemia do Covid-19, esse método é o mais viável para o contato entre os responsáveis e a escola, porém para o seu uso deve sempre lembrar das regras básicas de convivência.

As tecnologias podem ser usadas de diversos meios, como grupos de WhatsApp, reuniões via Meet, Google Sala de Aula, além de aplicativos de conversas individuais que podem ser usados para saber sobre o desenvolvimento da criança e do jovem diretamente com os (as) professores (as). Uma forma de uso seria ao não poder comparecer às reuniões, os responsáveis podem entrar em contato com a escola para conseguirem marcar um horário possível para os dois.

Os responsáveis podem encontrar meios de se manterem sempre envolvidos na vida escolar das crianças e dos jovens, uma vez que não possam estar presente em algo importante para os (as)estudantes, podem pedir para que eles contem com detalhes como ocorreu, mostrem fotos, ou até mesmo que se possível recriem o momento.

## 2. AS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO

### 2.1 Conceitualizando a participação da família na escola

A relação família-escola é um dos principais elementos para que seja possível conquistar o sucesso escolar apesar de por algumas vezes a família/escola parecem possuir uma relação pouco distante. No entanto, os responsáveis e a escola devem permanecer sempre em sintonia, tendo por objetivo alcançar o desenvolvimento cognitivo, psico-social das crianças e dos jovens. de acordo com o art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN afirma que,

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (LDBEN, 2017, p.8)

Assim, a complexidade que rodeia as crianças e jovens na etapa escolar, indica a necessidade de compreensão do termo participar, de origem no latim *participare* que, segundo Oliveira (2005, p. 281) no dicionário Mor da Língua Portuguesa entendemos como “comunicar, tomar parte em, compartilhar”.

Diversos são os documentos que abordam de determinada forma o tema da participação dos responsáveis na instituição escolar, a exemplo da Constituição Federal de 1988, onde declara que

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p. 123)

Diante disso é possível dizer que a educação das crianças e jovens é promovida pela colaboração da sociedade como um todo e considerando todos os envolvidos no acompanhamento dos (as) estudantes na promoção do desenvolvimento do indivíduo.

Existem diversas maneiras dos responsáveis participarem na escola, uma delas é através de uma gestão democrática em que deve haver participação dos responsáveis, das crianças e jovens, dos(as) funcionários(as) da escola, dos professores e professoras, da gestão e da comunidade visando a elaboração, o acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico- PPP da instituição.

A gestão democrática deve ser melhor trabalhada quando entendem a profundidade dos problemas que vem da prática pedagógica, visando romper a separação entre teoria e prática. Segundo Veiga (1998)

A gestão democrática implica principalmente o repensar da estrutura de poder da escola, tendo em vista sua socialização. A socialização do poder propicia a prática da participação coletiva, que atenua o individualismo; da reciprocidade, que elimina a exploração; da solidariedade, que supera a opressão; da autonomia, que anula a dependência de órgãos intermediários que elaboram políticas educacionais das quais a escola é mera executora. (VEIGA, 1998, p. 04).

Diante o exposto entendemos que a gestão democrática quando realmente é trabalhada ela exige uma ruptura histórica na prática administrativa da escola enfrentando questões fundamentais para o bom funcionamento do processo de ensino e aprendizagem.

Observando a ideia de ruptura e mudança que a gestão democrática exige é preciso entender que

a gestão democrática rompe concepções, paradigmas e posturas para realizar a transformação das relações intersubjetivas, compreendendo, antes e acima das rotinas administrativas a identificação de necessidades; a negociação de propósitos; a definição clara de objetivos e estratégias de ação; as linhas de compromissos; a coordenação e o acompanhamento de decisões pactuadas, mediação de conflitos, com ações voltadas para a transformação social (HORA, 2007, p.08).

Se concretizando na mudança de atitudes da instituição, elas devem passar a buscar a inclusão social, demonstrar clareza em seus objetivos, trabalhar com processos participativos e dinâmicos e empenhar-se nos interesses dos responsáveis e das crianças e jovens.

É necessário para uma gestão democrática trabalhar com base na descentralização- não existindo hierarquias na tomada de decisões da instituição; participação- todos os membros da comunidade escolar devem participar; transparência- todas as decisões e ações deve ser do conhecimento de todos.

Dado que na perspectiva da gestão democrática, a participação efetiva de todos os envolvidos na comunidade escolar, sejam eles responsáveis, alunos(as), professores(as), funcionários (as), vale em todos os aspectos de organização da escola. Várias ações são visadas a partir da gestão democrática, nas

Diretrizes Curriculares definidas em norma nacional pelo Conselho Nacional de Educação são orientações que devem ser necessariamente observadas na elaboração dos currículos e dos projetos político-pedagógicos das escolas. Essa elaboração é, contudo, de responsabilidade das escolas, seus professores, dirigentes e funcionários, com a indispensável participação das famílias e dos estudantes. (DCN, 2013, p.104)

A elaboração dos currículos e do Projeto Político-Pedagógico- PPP das escolas em uma visão de gestão democrática é um ponto de ligação entre a comunidade social e a comunidade escolar sendo a gestão democrática fundamental, visto que através dela a escola dar oportunidade aos responsáveis e comunidade em geral a participar tanto na

elaboração como no acompanhamento da proposta curricular, dessa maneira é imprescindível uma proposta curricular que prever uma relação positiva com os responsáveis e a comunidade em geral, pensando em mecanismos que levem em consideração os saberes populares.

O PPP das escolas vai além de arquivos, planos de ensino e atividades diversas que foi feito para ser arquivado ou apenas como uma prova do cumprimento de tarefas burocráticas, ele deve ser construído e vivenciado a todo tempo e por todos os que estão envolvidos no processo educativo na instituição.

De acordo com Veiga (1998, p.02) o projeto político-pedagógico é visto “como um processo permanente de reflexão e discussão dos problemas da escola, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade”, ele proporciona uma vivência democrática que se faz necessária a presença de toda a comunidade escolar no exercício da cidadania buscando assim romper com qualquer relação competitiva, diminuindo e/ou até acabando com as hierarquias de poder de decisão.

Temos que entender o PPP como reflexão do cotidiano, segundo Veiga (1998) o PPP está fundado em princípios norteadores para uma escola democrática, gratuita e pública, eles são igualdade, qualidade, gestão democrática, liberdade e valorização do magistério.

Para melhor compreendermos a participação, em primeiro momento fizemos tentativas virtuais com questionários e/ou entrevistas aos responsáveis e aos alunos que tragam como resultado os saberes de maior interesse, que se relacionem com a vivência do aluno, ao aproximar a vida familiar e escolar da criança e do jovem.

Posto a necessidade de envolvimento da comunidade escolar na tomada de decisões, que visam a elaboração e o cumprimento do PPP, considerando sempre o cuidado pelas aprendizagens das crianças e jovens.

As aprendizagens realmente só se concretizarão se estiverem de acordo com as realidades dos estudantes, um ensino longe do que se está vivenciando torna mais difícil a compreensão. O currículo da escola é uma maneira de aproximar a realidade local da instituição, o mesmo deve ter opiniões da comunidade, firmando essa aproximação. A Base Nacional Comum Curricular dispõe que

considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade. (BRASIL, 2018, p.16).

O envolvimento mais efetivo dos responsáveis na escola fará com que a criança e/ou o jovem se sintam mais seguros, visto que podem ter dificuldades tanto em comunicação como em disciplinas escolares, o único contato anterior a escola era a convivência com os responsáveis. Diante da realidade que estamos vivenciando, os meios digitais podem ser usados como forma de aproximação dos responsáveis e da escola, sendo capaz de estabelecerem um processo de integração e união entre as partes, a LDB (2017, p.10) declara no art. 12º, inciso VI a importância da instituição “articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola”.

Estamos em um momento de calamidade pública devido ao novo coronavírus, uma das maneiras mais eficazes de combater o vírus é através do isolamento físico-social, transformando assim toda a rotina da comunidade escolar, os meios digitais tornaram-se os principais mediadores entre a relação da escola e dos responsáveis.

As instituições de ensino para não perder o ritmo e nem o ano letivo, aderiram às aulas remotas, que trouxeram consigo a dificuldade no aprendizado das crianças e dos jovens, uma vez que não estão juntos compartilhando conhecimentos e o contato com as professoras só se dar por meio das tecnologias, o que fez com que a compreensão de conteúdos se tornasse difícil, solicitando assim um auxílio maior dos responsáveis.

A instituição diante dessa solicitação de auxílio pode desenvolver estratégias que estimulem ainda mais o contato dos responsáveis com a escola, podendo ser palestras sobre como manusear as tecnologias utilizadas como meios virtuais de aprendizagem, estimulando cada vez mais os responsáveis a participarem do processo de desenvolvimento das crianças e jovens.

A escola deve, a princípio, servir como *locus* de complementação a educação familiar, daí vem a necessidade de os responsáveis buscarem mais e melhor a instituição de ensino para as crianças e os jovens, as Diretrizes Curriculares Nacionais sugerem que

Outros pontos fundamentais do trabalho com as famílias são propiciados pela participação destas na gestão da proposta pedagógica e pelo acompanhamento partilhado do desenvolvimento da criança. A participação dos pais junto com os professores e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pela instituição possibilita agregar experiências e saberes e articular os dois contextos de desenvolvimento da criança. Nesse processo, os pais devem ser ouvidos tanto como usuários diretos do serviço prestado como também como mais uma voz das crianças, em particular daquelas muito pequenas (DCN, 2013, p.92)

Esse entrosamento influencia no protagonismo das crianças e jovens e, dar voz aos responsáveis, criando assim oportunidades aos segmentos populares de manifestarem

seus desejos e expectativas, sendo levados em consideração, sobre a qualidade de ensino para toda a educação básica.

A escola e os responsáveis possuem a mesma tarefa, no entanto com objetivos diferentes, uma vez que buscam formar as crianças e os jovens para viverem em sociedade, porém as maneiras de alcançá-las são diferentes. A escola busca ampliar as possibilidades de favorecer a aprendizagem de conhecimentos curriculares e os responsáveis buscam promover a socialização e a aprendizagem de valores, costumes e comportamento. Porquanto ambos influenciam significativamente na formação das crianças e dos jovens para a vida em sociedade, afetando diretamente no desenvolvimento intelectual, afetivo-emocional, psicológico e social.

## **2.2 Análise Crítica acerca de estar presente na vida escolar das crianças e jovens**

É evidente que o acompanhamento dos familiares e responsáveis é de suma importância no que diz o desenvolvimento e formação dos indivíduos, afetando diretamente no bom desempenho no âmbito escolar.

Nas minhas vivências em escolas posso afirmar que essa relação é um desafio nos dias atuais, já que pude identificar que os responsáveis se ausentam muitas vezes na escola, assim como a instituição deixa a desejar quando se fala de métodos, estratégias e alternativas para a aproximação de ambos.

Nesse período de pandemia existem dois caminhos, a aproximação ou o distanciamento, uma vez que os meios sociais podem servir para aproximar ou afastar as pessoas. Dada a observação em escolas de diferentes fases da educação básica, é possível perceber que ocorre exatamente os dois caminhos, por um lado a aproximação dos responsáveis visto que ajudam em todas as atividades da criança e do jovem, acompanha as resoluções e aulas via Meet, entram em contato com a escola para saber como está o desenvolvimento do (a) estudante, se mesmo em meio às dificuldades que é não está presencial em sala de aula as crianças e os jovens estão tendo algum avanço, participam das reuniões escolares e na entrega de kits escolares conversam com as professoras sobre meios de ajudá-los no processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, há o distanciamento dos responsáveis e a instituição, uma vez que os responsáveis por crianças passam a deixá-las sob a responsabilidade de professoras de reforço particular, para as mesmas ajudar com as atividades escolares, chegando até mesmo a não olharem se quer o caderno delas quando chegam em casa, no caso dos jovens e adolescentes, é liberado aos mesmos que façam as atividades e participem das aulas se

estiverem com vontade, deixando-os livres para escolherem, o que pode ocorrer na perda do ano letivo. Os responsáveis ainda deixam de participar das reuniões de pais e mestres e entrega de kits escolares, pedindo que outras pessoas façam por eles.

Lembrando que não basta incentivar a participação dos responsáveis no âmbito escolar, é preciso acima de tudo mostrá-los sobre a sua importância no desenvolvimento das crianças e dos jovens. A criação de mecanismos para a aproximação dos responsáveis e da escola, além de facilitar o aprendizado dos (as) estudantes cria um ambiente colaborativo para solução de problemas e superação de desafios.

Nesse momento os diversos meios de comunicação são os mais viáveis para estreitar os vínculos entre os responsáveis e a instituição, na qual os responsáveis além de manter uma comunicação mais estreita com a comunidade escolar podem conhecer e entender como são as plataformas de estudo onde se desenvolve a aprendizagem das crianças e dos jovens.

As tecnologias variam quanto ao alcance dos responsáveis, umas sendo de fácil acesso e outras sendo mais complicadas o uso, visto que muitos dos responsáveis só mantinham o contato com o aplicativo WhatsApp, esse período está sendo uma luta a ser vencida tanto para as crianças e os jovens como para os responsáveis.

Diante das aulas de forma remota, as instituições de ensino devem dar suporte tanto para os (as) estudantes como para os responsáveis, com videoaulas e tutoriais de como utilizar os meios digitais que serão utilizados neste período de pandemia, para poder manter o bom rendimento no processo de ensino e aprendizagem.

Acima de tudo é preciso investir no diálogo, visto que somente em união é possível com mais facilidade encontrarem um meio de melhorar a relação dos responsáveis e a escola. A comunicação deve ser sempre considerada em todas as estratégias pensadas como aproximação dos vínculos entre todos os membros da comunidade escolar.

A escola deve formar crianças e jovens para serem cidadãos capazes de conviver com as diferenças e principalmente respeitá-las, lembrando que vivemos em uma sociedade que existem grandes diferenças culturais, étnicas, físicas e sociais. Com elas podemos enriquecer nossos conhecimentos e aprendizagens, uma vez que elas ocorrem a todo momento e em todos os lugares.

O período escolar é o momento que as crianças e os jovens estão mais suscetíveis a assimilar conhecimentos, experiências e vivências que levaram para toda a vida em sociedade, pensando nisso elas e eles devem passar a conhecer a si mesmos, para que

assim possam entender que deverão assumir posturas para que seja efetivo o processo de socialização.

Os responsáveis podem encontrar meios de auxiliar os (as) estudantes de modo que ajudem no desenvolvimento positivo, um dos meios é supervisionar as crianças e os jovens fora da escola, por exemplo se estão com o fardamento escolar, estão com o material escolar necessário para as atividades do dia, olhar os cadernos e conferir se as tarefas de sala e de casa estão sendo feitas, perguntar quem são seus amigos, separar um tempo para comparecer a escola, são atitudes simples mas que proporciona às crianças e aos jovens segurança e um sentimento de companheirismo.

Vejo que as atividades escolares de casa podem sim serem vistas como aproximação dos responsáveis com a escola, se assim forem feitas de bom grado e não como uma obrigação, além de feita com ajuda dos responsáveis e não por professoras de reforço particulares. Em virtude de que ao buscar ajudar os responsáveis podem entrar em contato com os(as) professores(as) dos (as) alunos(as) para tirar dúvidas e compartilhar métodos de ensino que melhor estimulem o desenvolvimento escolar das crianças e dos jovens.

### **2.3 Mecanismo de intervenção para a colaboração e participação dos Pais e responsáveis na escola**

Os documentos garantem manter um acompanhamento no desenvolvimento dos estudantes, sendo possível através de manter e dar oportunidades para que seja efetiva a frequência escolar. A LDB em seu Art. 5º, § 1º, inciso III, afirma que se pode acionar o poder público uma vez que deverá “zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola”. A Constituição Federal de 1988, declara que em seu Art. 208 § 3º que “Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola”.

As instituições de ensino também têm que estar presentes para auxiliar no acompanhamento educacional das crianças e jovens, uma vez que as instituições de ensino devem informar aos responsáveis sobre a frequência, rendimento e desenvolvimento dos(as) estudantes, e ainda como está a execução da proposta curricular da escola.

Uma outra forma de participação é o Conselho Escolar, em que pressupõe a gestão democrática que, no interior da escola contribui para tomada de decisões dentro da instituição, além de ser responsável por zelar pela manutenção da mesma e do financeiro

com o objetivo de assegurar a qualidade de ensino, ele é formado por toda a comunidade escolar- funcionários(as), gestores, responsáveis, estudantes, professores(as) e membros da comunidade.

Nesse período de pandemia as aulas estão sendo por meios digitais, uma forma de auxiliar a criança e o jovem e estimular a aprendizagem seria ao final das aulas remotas, os responsáveis perguntarem o que elas aprenderam nas aulas, pois além de mostrar interesse é uma maneira de ajudá-las a assimilar os conteúdos.

As instituições escolares estão criando grupos com os responsáveis para divulgação de qualquer informação sobre as crianças e os jovens, divulgação de datas e calendário escolar, encontros presenciais com os responsáveis - tendo todo o cuidado e higiene que o momento pede, para estimular o apoio dos responsáveis aos(as) alunos(as).

A participação dos responsáveis é fundamental, visto que é necessária no acompanhamento do andamento da instituição, como no caso da prestação de contas dos gastos que a escola possui, em que deve passar pela aprovação do colegiado, se a escola não dispõe de um colegiado os gastos ficam sem controle e sem conhecimento pela comunidade.

A instituição escolar pode abrir espaços para o acompanhamento dos responsáveis “na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam”. (DCN,2013, p.92). Podemos notar que essa relação está baseada no diálogo e na escuta, pois assim é possível manter uma relação família-escola bem estruturada para alcançar o desenvolvimento escolar das crianças e jovens.

Essa parceria pressupõe que sejam mantidos o respeito mútuo e a vontade de aprender com o outro, com propósito de bem comum da criança e do jovem. É indispensável que os responsáveis tenham interesse em acompanhar os estudos, as atividades e dificuldades encontradas pelos (as) estudantes.

As reuniões periódicas com os responsáveis podem ser outro modo de participação, no qual será feito o repasse de informações sobre as condições e evoluções das crianças e dos jovens. No entanto, é possível realizar algumas reuniões a mais, que não estejam no calendário escolar, com diálogos sobre o progresso dos estudantes. Além de conversas ou palestras sobre assuntos pertinentes ao desenvolvimento e acompanhamento escolar.

Embora saibamos que apenas comparecer às reuniões não significa participar ativamente dos rumos nas decisões políticas, administrativas e pedagógicas da escola, vemos a necessidade de maior envolvimento dos responsáveis na educação escolar, no estar presente na vida das crianças e dos jovens, período em que mais precisam sentir o interesse dos responsáveis e possam ser estimuladas a buscar novos conhecimentos.

A escola é capaz de promover convocações individuais dos responsáveis, não somente porque a criança e/ou o jovem se comportou inadequadamente, mas também para elogiar pelo bom comportamento, além de usar essas reuniões como oportunidade de promover maior encontro com a escola. Essas reuniões podem tirar algumas dúvidas dos que não se sentem seguros para perguntar em público. Visitas voluntárias na escola, para observação da criança e do jovem sem que o mesmo esteja esperando também são algumas sugestões. A produção e organização de eventos caracterizam outro método em que os responsáveis podem atuar em sua organização.

Nesse momento de pandemia as visitas presenciais a escola estão limitadas na quantidade de pessoas e nos dias que estão abertas para receber ao público, mas não estão totalmente fechadas para a comunidade, momentos como a entrega de kits de alimentação escolares podem ser momentos que os responsáveis podem conversar com os professores e as professoras sobre o desenvolvimento da criança e do jovem e até mesmo em conjunto estabelecerem estratégias que auxiliem essa aproximação.

O contato com os profissionais de ensino pode ser também através das tecnologias usadas como meios de aprendizagem, como o WhatsApp, Google Sala de Aula e o Google Meet. A escola pode promover diálogos ou até mesmo por meio de videoaulas para auxiliarem os responsáveis no uso dessas tecnologias, visto que a maioria só possuía o contato com o WhatsApp e estão tendo o primeiro contato com os outros meios nesse período de pandemia.

Nesse período pandêmico as escolas devem diversificar os canais de comunicação com os responsáveis, visto que a comunicação deve ser rápida e contínua, estabelecendo apenas limites em questões de horários. A escola pode aumentar essa aproximação com a divulgação do planejamento e calendário escolar para que os responsáveis possam sempre estabelecer horários para auxiliar os (as) alunos.

O espaço e acolhimento socioemocional está sendo fundamental para o contato com os responsáveis, as crianças e os jovens, sendo que busca a sensibilização e o desenvolvimento de habilidades vinculadas ao escutar, ao acolher e ser empático, pensando sempre no bem estar deles, dado que nesse momento de pandemia muitos

familiares/responsáveis, crianças e jovens foram afetados socialmente e emocionalmente, um espaço para que expressem suas emoções, dialoguem, possam tirar dúvidas e assumir que possuem dificuldades, é um dos pontos mais importantes para o bom funcionamento do processo de ensino e aprendizagem.

A escola pode inclusive propor atividades coletivas para realização em casa que demandem a participação dos responsáveis, como por exemplo atividades lúdicas ou de produção em que a presença de algum responsável seja solicitada. Brasil (2018, p.17) afirma que a partir desse envolvimento é possível

selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc. (BRASIL, 2018, p.17).

A aproximação entre os responsáveis e a escola pode ser feita por meio do currículo da escola que acabam por trabalhar conteúdos e metodologias que levam em consideração as necessidades dos responsáveis e da comunidade em consideração.

Os responsáveis podem dar apoio a escola na motivação dos estudantes a estarem se engajando nos processos de aprendizagens, a BNCC (2018, p. 17) declara como ação de envolvimento da escola e dos responsáveis “conceber e pôr em prática situações e procedimentos para motivar e engajar os alunos nas aprendizagens”.

A supervisão das crianças e jovens pelos responsáveis, também se declara como uma forma de cuidado e parceria com a instituição de ensino, no acompanhamento até o local da escola, na observação dos materiais escolares do dia, fardamento, frequência entre outros.

Essas foram algumas maneiras de refletir sobre o entrosamento no processo educativo que não se limitam no ato de acompanhar nas atividades de casa, mas vão além quando falamos do conselho escolar e da produção do Projeto Político Pedagógico da instituição de ensino.

### **3- INFLUÊNCIAS DA PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**

Existem impactos nas crianças e nos jovens quanto à participação ou à ausência dos responsáveis na escola. Como já dito o envolvimento dos responsáveis na instituição escolar é fundamental para o desenvolvimento dos (as) estudantes, os impactos variam

entre a evolução cognitiva, social, moral, afetiva e até de personalidade da criança e do jovem. Além de diminuir a chance de problemas comportamentais, auxilia no aumento de habilidades sociais, promovendo a socialização mais facilmente.

Os impactos também vêm a serem positivos na relação entre os responsáveis e a escola, visto que aumentam a qualidade das ações planejadas pelas mesmas para as crianças e os jovens, além de estabelecer um respeito mútuo e fortalecer os vínculos entre a comunidade escolar.

No entanto, a ausência também tem seus impactos na vida escolar das crianças e dos jovens, que variam da indisciplina, dificuldade de aprendizagem, desinteresse e falta de compromisso com os estudos, podendo até levar ao fracasso escolar. Outro impacto seria o maior índice de evasão escolar, pois não se sentiriam apoiados pelos responsáveis, principalmente nesse momento de pandemia em que houve a paralisação das aulas presenciais causando uma grande mudança na estrutura escolar.

Para entendermos como os responsáveis se envolvem (ou não) com o ambiente escolar, definimos essa pesquisa como do tipo qualitativa, cujo método de estudo visa, principalmente, estudar *in loco* um grupo de pessoas e as suas interações socioeducacionais. Segundo Gil (2008, p.57) “o estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes”.

Nesse trabalho de pesquisa, aprofundamos esses conhecimentos com ferramentas de coleta e de análise na observação participante, de modo que tivemos contato com os sujeitos da escola e em seu cotidiano antes da pandemia e virtualmente após o início da quarentena, para estudarmos as diversas situações e resultados esperados no trabalho.

No desenvolvimento de leituras específicas, é possível perceber que o assunto sobre o fracasso e sucesso escolar preocupa aos responsáveis, professores e alunos. Com base nos caminhos metodológicos escolhidos, podemos contribuir na mudança de olhar sobre a relação família e escola, resultando na revisão e no desenvolvimento de atitudes que possam levar a criança e o jovem ao sucesso escolar

Como instrumento de coleta de dados na proposta de investigação, temos entrevistas semiestruturadas feitas presencialmente por meio de gravações no início do ano de 2020, antes da pandemia que assolou o país, com questões que versavam sobre: Qual a importância da família/responsáveis na escola? Qual sua participação na escola? Essas perguntas foram necessárias pois num primeiro momento faço com que a pessoa pense (de forma abstrata) sobre a importância da participação da família/responsáveis na

escola, e em um segundo momento a pessoa tem condições de, concretamente, informar sobre como tem participado. No caso, o confronto entre a teoria e a prática pode dar indícios e sinais sobre o que e como podemos pensar os rumos das ações que minimizem o afastamento e/ou potencializem maior participação e interação entre as instituições.

Das entrevistas com pais-responsáveis e membros da equipe pedagógica, temos condições de um estudo aprofundado com o que se pode tirar das observações e das entrevistas em relação com os textos de outros autores.

A devolutiva tanto da coleta de dados como também da análise aprofundada das falas e registros feitos, possibilitam que a escola e todos os envolvidos tomem conhecimento dos resultados e possam de maneira mútua trabalhar, estrategicamente, a relação família-escola.

Os participantes da pesquisa são pais-responsáveis de crianças do primeiro ano do ensino fundamental que responderam um questionário qualitativo, e ainda membros da equipe pedagógica da instituição de ensino para que em conversas informais pudessem ajudar no desenvolvimento e conclusão da pesquisa desejada. Os participantes são pessoas simples, trabalhadoras e/ou jovens que ajudam no acompanhamento escolar da criança e do jovem.

O local de aplicação da pesquisa foi a Escola de Educação Básica Municipal Francisco Bandeira Torres, localizada no bairro Água Verde na cidade de Guaiúba, na região metropolitana de Fortaleza. O município inicialmente distrito do município de Pacatuba, alcançou sua fundação como município apenas em 17 de março de 1987, completando 34 anos neste ano de 2021, possui área de 267km<sup>2</sup> e está dividido em 6 distritos, sendo eles Guaiuba-centro, Água Verde, Itacima, São Jerônimo, Baú e Dourado. O distrito em que foi realizada a pesquisa é considerado o maior distrito do município de Guaiúba.

Ao estudar os impactos da família na escola, sendo na ausência ou participação na aprendizagem escolar das crianças e dos jovens é possível perceber a vital importância de se está abordando esse assunto, observando a grande presença em nossos dias. Através da pesquisa feita em uma escola no município de Guaiúba, pode-se deduzir que os responsáveis sabem da importância da sua participação na escola, na hora de efetivarem afirmam estar presentes em reuniões, no acompanhamento das atividades e deixar e buscar as crianças e jovens.

A relação entre a educação recebida pela família e processo educacional da escola está presente na vida das crianças e dos jovens desde a matrícula do (a) aluno (a) na instituição de ensino, de acordo com Castro & Regattieri (2010 apud Silva, 2014)

Esses dois contextos de desenvolvimento, nos quais a criança convive e entre os quais transita na maior parte do tempo, interagem em um processo complexo. Essa interação envolve compromisso, compartilhamento e reciprocidade entre ambos, com suas especificidades e assimetrias, e tem início quando o aluno se matricula no estabelecimento de ensino. (CASTRO & REGATTIERI, 2010 apud SILVA, 2014, p.19).

A matrícula na escola é algo novo na vida das crianças e dos jovens e deve ser acompanhado pelos responsáveis, principalmente nas mudanças de níveis do ensino básico como o do Educação Infantil para o Ensino Fundamental, seguindo essa linha de raciocínio permaneci com minha pesquisa no 1º ano do Ensino Fundamental, em uma escola próxima para assim ter mais acesso a informações extras para a pesquisa.

A partir do desenvolvimento da pesquisa foram organizados dois blocos temáticos de estudo, os temas são a importância da participação da família na escola na visão dos responsáveis e acompanhamento escolar das crianças e dos jovens pelos responsáveis.

### **3.1 Importância da participação da família na escola na visão dos responsáveis**

A participação da família-responsáveis na escola é de extrema importância para o sucesso escolar das crianças e dos jovens, diversas pesquisas que tem o foco nessa relação, indicam que maiores são as chances de se alcançar o sucesso escolar quando os responsáveis possuem interesse e participam no desenvolvimento escolar das crianças e dos jovens.

É preciso a compreensão que a família é a estrutura social base de um indivíduo na medida que é o primeiro contato com meio social. Segundo Silva (2014)

Como parte da relação família-escola, a família corresponde a um grupo social que desempenha importante papel no processo de desenvolvimento de seus membros e, como primeiro contexto de desenvolvimento da criança, coloca-se como uma organização complexa e variada, inserida em um contexto social mais amplo. (SILVA, 2014, p.15)

A partir dessa afirmação podemos perceber a importância da relação família-escola na aprendizagem das crianças e dos jovens e ainda quão é necessário a presença da família em todas as etapas da educação escolar dos (as) estudantes.

Os participantes são identificados como F para respondente feminino e M para respondente masculino, todos numerados de acordo com a ordem e a quantidade de participantes da pesquisa.

A primeira pergunta da pesquisa se tratava especialmente da importância da participação, em que foi feita a pergunta para cada participante qual era a importância dos família/responsáveis na escola na visão deles, as respostas foram variadas, mas chegavam ao mesmo ponto, todos perceberam que a participação da família/responsáveis na escola é de extrema importância para o desenvolvimento da criança e do jovem.

Nas entrevistas uma das participantes da pesquisa demonstrou um total conhecimento sobre o assunto, afirmando que:

É notório a extrema importância da participação da família na vida escolar de seu filho, uma vez que o acompanhamento familiar é fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois a escola agindo só sem a ajuda da família dificilmente conseguirá sucesso no desempenho de suas crianças. A meu ver família é a maior responsável pela educação já que quando a crianças vem a primeira vez a escola ela já traz uma educação que se deu através de seu convívio familiar. Portanto a família deve buscar a maior participação na vida escolar de seu filho para que assim ele possa alcançar sempre melhores resultados. (F4)

A resposta acima exposta, demonstra que há pessoas que conhecem os seus papéis na vida escolar das crianças e jovens, compreendendo que essa participação influencia ativamente no desenvolvimento psicológico, cognitivo e social e no sucesso escolar da criança e do jovem.

Foi possível perceber na fala exposta que ela entendia que a casa é a primeira escola da criança e do jovem, sendo que quando ela passa a ter o convívio com o ambiente escolar elas e eles já estão carregados de valores, vivências e aprendizagens que adquiriram no convívio familiar.

Alguns participantes caracterizaram a importância como acompanhamento, para conseguir identificar o desenvolvimento escolar da criança e como está a relação com os educadores, colocando como principal o apoio a escola. Podemos perceber isso diante da fala do participante M2

Primeiro lugar é o acompanhamento né... a gente... né porque o acompanhamento do filho na escola... eee... pra gente saber como é que está em andamento a criança né, como os professores estão tratando o menino, como a escola... O principal né... está dando apoio, o suporte que é pra ser...(M2)

O apoio às crianças e jovens faz com que eles percebam as relações presentes em todos os âmbitos da sua vida, podendo perceber que existe uma interligação entre o que se aprende na escola com o que se pode levar para a vida cotidiana.

Entretanto um dos participantes compreende essa importância como complementação, porém faz a separação entre escola e família, afirmando que escola é para escolarizar e família para educar, podemos perceber a seguir na fala de M1

Ela tem uma grande importância na... isso isso é relativo já né na área educacional, porque é no meu modo de pensar né a escola – educação, família não é não. Escola – aprendizado, família – educação, no meu modo de pensar sobre... fami... escola entendeu? é uma, família na minha opinião é outra, escola – aprendizado, família – educação porque é o é o que eu vejo, é o que eu vejo acontecer entendeu? que muitos eles querem eles querem que a escola se oponha a não só educar mas sim a escolarizar, quer dizer na minha opinião a escola, a fam... a escola tem uma meta e a família por que se eu não educar o meu filho, como é que ele vai ser um bom cidadão... hum... por tanto aprendizado viu escola, educação – família... é a maneira que eu penso. (M1)

É possível compreender pela fala do participante que ele de certa maneira separava por partes a responsabilidade pelo desenvolvimento cognitivo, social e emocional do(a) estudante, ao afirmar que a escola era responsabilizada pelo aprendizado e a família/responsáveis pela educação, ao mesmo tempo que compreendia que a família/responsáveis são formadores de valores e crenças que acompanham as crianças e os jovens por toda a sua vida.

Uma das importâncias do envolvimento dos responsáveis é que podem também influenciar nas decisões educacionais não somente na escola, visando no fim o desenvolvimento do(a) aluno(a), além de efetivar as relações afetivas entre os responsáveis e a escola.

A participante F1 ao falar sobre a importância do envolvimento dos responsáveis, acaba que por fim confirmando que os mesmos são responsáveis pela educação das crianças e jovens que é refletida nas suas ações e relações para com os outros, e por fim os responsáveis estando presentes no acompanhamento da criança e/ou do jovem pode fortalecer os valores aprendidos no convívio familiar, ela afirma que esse envolvimento é importante

para orientar os alunos né assim ver o que realmente assim da educação, do respeito, o respeito dentro da sala de aula tanto com os funcionários como também até com os colegas, professores, eu acho assim, que é isso. (F1)

O respeito é um dos valores mais importantes que vincula os responsáveis e a escola, uma vez que os dois âmbitos trabalham com esse valor, para haver uma relação favorável ao desenvolvimento da criança e do jovem. Porém o respeito não deve ser imposto em razão de medo e sim de uma relação harmoniosa com base na consideração e deferência.

Outra participante acredita que esse acompanhamento é fundamental para o conhecimento da criança e que com ele acredita que algum problema existente na escola em relação ao estudante possa ser resolvido na mesma. Ela afirma que é

Fundamental né pra pro conhecimento da criança e também para ajudar eles cada vez mais e pra também num, como é que se diz, levar erros pra casa né tipo assim às vezes acontece alguma coisa na escola a família não é presente ai vem confusão né e acaba gerando mais confusão, mas é bom por conta disso, com a participação pra tentar se fortalecer cada vez mais a criança também. (F3)

Pensar no acompanhamento da criança apenas como uma forma de evitar confusões no âmbito familiar, é uma visão um pouco distorcida, uma vez que essa relação deve ir além de qualquer conflito. No entanto, quando os responsáveis estão presentes na escola, os conflitos são mais facilmente resolvidos através do diálogo.

Uma participante entende que a criança ou o jovem ao ver os responsáveis na escola, acreditam que os mesmos também estão sendo acompanhados, fazendo-o se sentir mais seguro no ambiente escolar. O sentimento de segurança é fundamental para que a criança e o jovem se desenvolvam na sociedade, visto que quando estão inseguros se sentem incapazes e possuem muita dificuldade de expor suas ideias. De acordo com ela

... é tão importante que a família frequente o colégio das crianças e tenha mais presença né e se se sentir mais seguro e e e assim eles ver que o a família tá sendo acompanhada também né, eu acho que é muito importante a família tá acompanhando as crianças todos os dias no colégio. (F2)

Diversas foram as formas que usaram para informar a importância do acompanhamento escolar da criança e do jovem, todas chegavam a mesma conclusão que sim o acompanhamento e envolvimento dos responsáveis na escola é fundamental, visto que aumentam a qualidade educacional, fortalece o vínculo e o respeito mútuo de todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, aumentam as habilidades sociais das crianças e dos jovens e ajudam no desenvolvimento cognitivo e social dos(as) estudantes.

Temos que compreender acima de tudo que essa relação não exige demais das famílias, mas apenas coisas bem simples que são de extrema importância ao processo de ensino-aprendizagem e a formação da autonomia das crianças e jovens na sociedade. Caso haja o cumprimento das funções dos responsáveis e da escola, disso ocorrerá bons frutos, esse sucesso será possível através de pequenas ações como ajudar as crianças e jovens nos deveres de casa, se os familiares assim puderem reforçar os conteúdos estudados pelas

crianças e jovens, e ainda mais na observação das crianças e jovens, tanto no desenvolvimento escolar como em seu comportamento.

A importância dessa relação se dá uma vez que o processo de ensino-aprendizagem acontece no espaço em que tanto os responsáveis como a escola influenciam, sendo assim não se pode considerar os dois contextos separados e sim como um processo único e em interação.

### **3.2 Acompanhamento escolar das crianças e dos jovens pelos responsáveis**

Podemos concluir a partir das respostas dos próprios responsáveis pelas crianças e jovens que ao responderem a pesquisa demonstraram uma opinião imprecisa sobre a participação da família/responsáveis na escola, uma vez que declararam ser importante a participação, mas quando se perguntava como estava a sua própria participação se contradiziam e até mesmo, entre linhas, limitavam sua participação como suficiente.

No entanto, não foram todos (as) os (as) participantes que demonstraram essa visão, alguns responsáveis demonstraram entender que essa participação vai além, e afirmaram que

Minha participação se dá através do acompanhamento diário nas atividades buscando está sempre informada sobre as suas dificuldades para suprir da melhor maneira para que assim seu desenvolvimento seja satisfatório. Procuo está constantemente informada sobre seu desempenho e comportamento dentro e fora de sala, participo das reuniões com frequência. (F4)

Nesse sentido, a participante afirma que sua presença está no acompanhamento diário da criança, além de buscar manter contato com os profissionais de educação para saber como a criança está se desenvolvendo e se comportando na escola para assim poder dar auxílio a escola, afirma ainda que essa participação influencia positivamente no desempenho educacional das crianças e jovens. Uma outra mãe complementa dizendo que

Ah minha filha eu sou bem presente graças a Deus, em questão assim de reunião, de saber realmente o que realmente acontece e também pra ajudar, quando ele precisa de ajuda, eu pergunto se tá precisando de alguma ajuda por que também o a criança também não é tão fácil né mais ai quando a professora me diz mais ou menos como é que ele tá e tudo ai eu em casa fortaleço e mando também pra escola o que pode ser melhor o jeito de ensinar o Enzo porque ele é bem inteligente (risos), mas a gente tem que dar uma ajuda a professora para ela saber qual o caminho melhor pra ele. (F3)

O reconhecimento de que os profissionais de educação necessitam de apoio é muito importante, visto que para o bom desenvolvimento das atividades as (os)

professoras(es) precisam conhecer as crianças e os jovens para que possam planejar atividades que tenham sentido para os(as) estudantes. O diálogo é um dos meios mais viáveis para alcançar o almejado.

A participante F1 fala que a presença dela na vida escolar da criança está sendo fundamental atrelado ao fato do aprender a ler e ao fazer certo ou errado, “Tá sendo fundamental viu pra ela aprender a ler, ela sempre chega pra mim: eu quero aprender a ler, eu tenho o momento com ela, lendo, pego o livro, aí eu pego faço explicar a ela o que é pra fazer, o que é, que não é pra fazer, o que é errado o que é certo...”, situação essa muito presente nesse período de alfabetização em que a criança necessita do apoio dos responsáveis e da escola para desenvolver a leitura e também a escrita, uma vez que elas são atreladas uma à outra.

A ajuda nas atividades de casa não se caracteriza como fator principal do sucesso escolar, uma vez que o insucesso escolar atinge tanto os que não tem ajuda e acompanhamento das atividades de casa, como os que tem esse acompanhamento, assim sendo necessária novos métodos e estratégias por parte dos responsáveis para o desenvolvimento das crianças e jovens.

Diante do exposto as atividades de casa é por alguns considerada como o instrumento fundamental para alcançar o êxito escolar e para aproximar os responsáveis e a escola, no entanto, se não existir outras formas de envolvimento essa ação se tornará apenas uma transferência de atividade da escola para os responsáveis, dito isso a ajuda e o apoio a criança deve estar sempre ligada a outras maneiras de acompanhamento estando em contato com a escola para saber como está o desenvolvimento da criança.

Uma das participantes da pesquisa caracteriza sua forma de participação exatamente como a ajuda nas atividades de casa, colocando um horário fixo para ocorrer esse momento, em conversas informais ela informa que esse horário foi escolhido devido aos afazeres domésticos. Realmente existem várias dificuldades para manter uma boa relação com a escola, porém elas podem ser remediadas através do diálogo e planejamento conjunto.

tá indo devagarzinho, mas tá dando certo, muito bom tá aprendendo né chega em casa eu ensino mais as atividades dele a noite (F2)

Existe algumas situações que dificultam a participação dos responsáveis na escola, como a distância até a instituição de ensino, como foi dito por um dos participantes da pesquisa, no entanto, ele afirma que mesmo com a distância percorre o caminho com a

criança todos os dias, mas seu acompanhamento escolar estar na observação, no acompanhamento das atividades de casa e no desenvolvimento escolar.

Minha participação é mais é de observação, observar eu tou com vindo com ele todo dia a gente mora uma distância até longe lá nos Morenos, mas isso não impede de a gente... a gente tá acompanhando né e também em casa acompanhar dar as lições acompanhar a evolução dele na escola e graças a Deus eu tenho tido ééé sucesso a através dele por que as notas dele são muito boas ee ele é um menino muito dedilado todas as professoras gostam por que ele é um menino muito é é interessado nas coisas da escola dele, tem a parte de brincadeiras dele e tudo mais na área de, na hora de estudar e e fazer as coisas dele, ele, né porque seja meu filho não, mas ele tem respondido... (M2)

Ainda existe muito a visão de que estar presente na escola é deixar e buscar a criança na escola, ação que foi informada por alguns dos participantes da entrevista, alguns entendiam que ia além disso, porém não sabiam explicar como seria outras formas de participar.

A ação de deixar e buscar a criança ou o jovem na escola não deixa de ser importante, só não é a única maneira, ela é fundamental pois evita que a criança ou o jovem venha a se envolver em problemas durante o percurso ou até mesmo dentro da escola, visto assim como uma forma de prevenção e resolução de problemas, podendo ser reforçada com visitas individuais dos responsáveis à escola.

Diante de pesquisas foi capaz de perceber que várias são as razões para existir uma ausência parcial da família na vida escolar das crianças e jovens, digo parcial pois em pequena parte cumprem suas funções. No entanto muitas das razões são superficiais que com pequena organização seriam resolvidas, como por exemplo a solicitação de presença era em horários de trabalho e afazeres domésticos.

Por meio das entrevistas e das observações na escola é possível perceber que a presença das mulheres é muito maior na vida escolar das crianças e dos jovens do que a dos homens. Infelizmente o que percebemos na sociedade é que o acompanhamento e o cuidado com as crianças e com os jovens é colocado diretamente para as mulheres. Nesse sentido as mulheres são responsabilizadas por todo o processo de acompanhamento, uma vez que elas que ficam grávidas por 9 meses, fazem o parto e é mais próxima nos primeiros anos de vida.

Por mais que entre os respondentes tenham pais, a maioria eram mulheres - mães, avós e irmãs. É muito difícil vermos um pai participando efetivamente e ativamente na vida escolar de seu filho ou sua filha, frequentando as reuniões de pais e mestres ou até mesmo ajudando nas atividades. Nesse sentido o acompanhamento da criança e do jovem

fica para a mulher que se vê sobrecarregada, uma vez que tem todas as tarefas domésticas para cumprir, muitas vezes ainda trabalham para o sustento da família, o que a caracteriza como mãe solo, de acordo com o Podcast “O assunto” (2021) “Mãe solo” são todas as mulheres que “assumem sozinhas a responsabilidade de toda a dinâmica familiar”. Essa é uma realidade presente em todas as sociedades, quanto mais cresce a entrada de mulheres no mercado de trabalho, aumenta a sobrecarga nas mulheres, uma vez que não cresce a entrada dos homens para as atividades domésticas.

Com o aumento das responsabilidades das mulheres, devido a entrada no mercado de trabalho sem apoio de outra pessoa, pode ocorrer que as crianças e os jovens passem uma boa parte do dia sem contato com seus responsáveis, o que pode afetar no desenvolvimento das crianças e dos jovens que passam a realizar suas atividades sozinhos, ou esperam por seus responsáveis para realização no período noturno com eles, mas devido ao dia de trabalho causando esgotamento físico e até mesmo psicológico, acabam não conseguindo ajudar, podendo a criança e o jovem não realizarem a atividade por completo. Diante disso pudemos perceber que o maior inimigo do acompanhamento da vida escolar das crianças e jovens é o tempo.

Me atrevo a dizer que atualmente muitas famílias não percebem as suas verdadeiras funções em relação a estar presente nas escolas, muitas das mesmas entendem a escola como um lugar apenas para cobrar que haja um processo de ensino-aprendizagem e que tenham como ponto final o sucesso escolar, mas não lembram da importância da sua participação nesse processo, o que gera pessoas que exigem deliberadamente da escola, mas ao mesmo tempo são ausentes. O que nos faz entender que os responsáveis têm um sentido distorcido ao tratar da relação família-escola, pensando nessa presença como uma forma de cobrança e não de participação. De acordo com Silva (2014, p.20) “falta conhecimento tanto à família quanto à escola sobre as diferenças e semelhanças do papel de ambas e de recursos para se conhecerem, o que agrava os desencontros entre pais e professores”.

É preciso entender qual é o verdadeiro sentido da participação da família na escola, indo além de deixar e buscar as crianças e jovens na escola, ou até mesmo está presente em algumas reuniões de pais e responsáveis, é necessário que seja estabelecido o verdadeiro papel da família, e a mesma precisa o entender para que haja de forma eficiente o seu cumprimento.

Dentre as respostas da entrevista houve uma resposta bem incomum, que acabou me chamando a atenção, no primeiro momento da entrevista ele havia separado a escola

como escolarização e os responsáveis/ família como educação, que a partir da educação poderia chegar a escolarização. Na segunda pergunta onde se perguntou como seria a sua participação houve um desvio de rumo na resposta, na qual ele afirmou que participava em todos os momentos da vida de seu filho, porém falou da religião como um assunto de difícil alcance, afirmo que de certa maneira a escola não deveria trabalhar a religião e sim o ensino religioso. Como podemos observar na fala do participante

Em tudo até mesmo se for falar para religião, religião até por que é claro que eu tenho que está participante na vida do meu filho, da minha família em tudo, porque se eu, por que se eu for olhar só um lado, sempre vou deixar a desejar, hoje já tá difícil pra quem olha todos os lados avalí pra quem olha só um ou dois, meu modo de pensar. (M1)

A fala do participante utiliza-se de fatos que ocorrem atualmente na sociedade, crianças e jovens que começam a se envolverem com pessoas más que lhe levam para um caminho de marginalidade e de drogas, que por fim acabam se afastando das famílias e desistindo dos estudos.

São várias as maneiras que os responsáveis podem estar presente no âmbito escolar auxiliando no desenvolvimento das crianças e jovens. Segundo Silva (2014, p. 25) afirma

Os pais podem apoiar os filhos de diferentes formas, porém, para orientá-los acerca do funcionamento da escola, das regras de convivência na instituição, de seu sistema, filosofia de ensino ou apoiá-los no dever de casa, haveria uma demanda de capacitação dos pais por parte da escola. Geralmente, supõe-se que os pais entendem de escola e sabem os conteúdos dados para ajudar os filhos nas tarefas, mas essa suposição não encontra respaldo na realidade das famílias, especialmente das famílias pobres. (SILVA, 2014, p. 25).

O fato acontece na pesquisa em questão, muitos responsáveis querem ajudar seus filhos, mas, no entanto, não possuem o respaldo e conhecimento sobre diversos dos assuntos estudados pelas crianças e jovens, esse fato pode ser comprovado nesse momento de pandemia que os responsáveis passaram efetivamente a auxiliarem a escola no acompanhamento das atividades escolares.

Devo ressaltar outro ponto importante, que é o diálogo com as crianças e jovens que não devem serem limitadas a conversas rápidas e sim deve ser reservado um tempo para um diálogo mais profundo que abrange assuntos que envolvam a escola e a sua importância, além de ressaltar a necessidade da leitura, principalmente na fase de alfabetização que as crianças estão passando, deve nesse momento ir também ajudando e acompanhando as crianças e jovens nas atividades escolares enviadas, esse momento

afirma que a família não deve está afastada da escola, e sim se apoiarem nas aprendizagens das crianças e jovens.

Posso afirmar que os professores experientes e atentos às vivências das crianças e jovens podem perceber e até mesmo diferenciar os pais que realmente são ausentes e os pais que estão presentes na vida escolar dos alunos através da rotina escolar, porém deve-se entender a necessidade não somente de estar presente na rotina escolar, mas sim está presente em todos os âmbitos educacionais que rodeiam as crianças e jovens. É preciso que entendam a participação de responsáveis na escola como fundamental, “porque ‘nada na educação possui mais consenso do que a necessidade de envolvimento dos pais e da comunidade’.” (Epstein et al. 2009 apud Silva 2014).

Como já foi dito a presença materna e paterna vai além da rotina escolar ela tem que está presente na formação do ser como indivíduo social, essa presença vai desde o planejamento de seu nascimento e continua permeando por toda a sua vida, uma vez que uma criança quando não planejada, leva alguns pais e mães a rejeitarem desde sua gestação o que muitas vezes causam alguns problemas nas crianças e jovens quando maiores como no caso psíquico, motor, emocional e/ou cognitivo. Isso afeta de maneira efetiva o processo de aprendizagem das crianças e jovens, que se veem sem apoio no âmbito escolar. Esse problema pode ser remediado por ações simples dos responsáveis pelas crianças e jovens.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar as entrevistas é possível concluir que a participação dos responsáveis é de suma importância no processo de ensino-aprendizagem. Uma vez que os responsáveis e familiares sempre serão a base dos avanços e desenvolvimentos das crianças e dos jovens na vida em sociedade.

O ambiente escolar é como uma segunda casa, que fica encarregado pelas mudanças sociais, a informatização e a escolarização, os responsáveis junto a escola desenvolvem o cognitivo, psico e o social das crianças e dos jovens, visto que eles podem obter conhecimentos pelos ensinamentos, e ainda adquirir conhecimentos a partir da observação.

Perante o resultado da pesquisa pude perceber que tanto a escola como os responsáveis se sentem encarregados pela educação e desenvolvimento dos (as) alunos (as), no entanto, ainda há muito a se conversar sobre como efetivar essa participação principalmente nesse momento de pandemia que pede o distanciamento social.

Resumindo a criança e o jovem deve ser visto como centro da relação família-escola, sendo assim ela não pode ficar sem assistência de nenhuma das partes.

Sendo ainda possível identificar que há diversas maneiras de que se podem estar presentes e muitas vezes são atos muito simples, como acompanhar quando as crianças e jovens estiverem fazendo as tarefas e trabalhos escolares, não necessitando está a todo momento, mas sim ir verificando os passos das mesmas e se ao final elas fizeram as atividades solicitadas pelo professor, outra maneira é estabelecer um horário determinado de estudo que seja cumprido, e ainda informar-se com a escola sobre como anda o desenvolvimento das crianças e jovens nas matérias e dias e horários de provas, entre outras ações simples.

Entendemos que o acompanhamento dos responsáveis no desenvolvimento escolar é mais importante do que qualquer escola em que se possa pagar, de acordo com Silva (2014, p. 22-23) “o envolvimento das famílias, objetivando a ajuda aos filhos na escola, seria mais importante para o sucesso dos alunos do que a condição salarial ou a educação da própria família.”, entendendo que por mais que os responsáveis pelas crianças e jovens não possuam uma educação escolar completa, eles têm que está presente pelo menos no acompanhamento das crianças e jovens na escola a partir de pequenas ações.

Constato que esse envolvimento e acompanhamento não deve se basear na cobrança, na verdade essa deve ser a última ferramenta a ser feita a utilização pelos responsáveis. As primeiras ações à serem feitas nesse processo de acompanhamento pelos responsáveis podem ser conversar, pois o diálogo vai ajudar a criança na comunicação com outras pessoas, além de ser parte importante na socialização; estimular, pois a criança e o jovem nesse período escolar precisa que as pessoas que são mais próximas a eles a encorajem a despertar o ânimo e o interesse a todos as experiências e vivências que podem ter no âmbito escolar; ensinar, pois os ensinamentos ficam para toda uma vida e podem ser repassados para uma próxima geração, assim sendo é preciso que os responsáveis estejam dispostos a instruí-los e educá-los.

Os responsáveis podem ainda motivar, pois a motivação principalmente por alguém próximo faz com que a criança e o jovem sinta mais desejo de ultrapassar os desafios e os obstáculos, a fim de atingir seus objetivos; valorizar, pois o trabalho quando valorizado e reconhecido o valor de que é dotado dar mais autoconfiança e perseverança às crianças e aos jovens; prestigiar, pois tem grande influência na vida de uma pessoa, uma vez que avalia positivamente a reputação, prestigiando suas qualidades; discutir, pois

ela faz com que a criança pense e levante questões a respeito de algo, fazendo-o examinar suas ações, as discussões podem ser para elogiar ou repreender.

Vejo ainda como uma das soluções para melhorar essa participação e melhorar o relacionamento e a comunicação entre os responsáveis das crianças e jovens e a instituição escolar, primeiramente a motivação para que os pais frequentem mais o âmbito escolar, fazendo algumas ações como palestras para a família, a solicitação de ajuda na organização de eventos, explicando a importância da presença dos mesmos. Outra maneira é haver reuniões com mais frequência e que todos os envolvidos estejam presentes, por exemplo as reuniões podem ser mensais com a entrega de boletins em cada reunião para que os responsáveis possam acompanhar o desenvolvimento educacional das crianças e jovens.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1988)**. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

CARVALHO, Maria E. P. **Modos de educação, gênero e Relações escola-família**. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2004.

\_\_\_\_\_. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero**. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba- UFPB, 2000.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. **Colaboração entre pais e escola: educação abrangente**. São Paulo: ABRAPEE, 1998.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DOUGLAS, Mary. **Como as Instituições Pensam**. São Paulo: USP, 2007.

FAIFFER, Tatiana. **Disciplina e limites: desafios e limites na escola pública**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS, 2010.

FERREIRA, Amanda. A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. **Escola Villare**, 2020. Disponível em: < <https://www.escolavillare.com.br/a-importancia-da-participacao-dos-pais-na-vida-escolar-dos-filhos/>> Acesso em: 23/07/2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Rio de Janeiro: In: **Ensaio: aval. pol. públ. Educ**, p.27-38, 2006.

HORA, Dinair Leal da. **Os sistemas educacionais municipais e a prática da gestão democrática: novas possibilidades de concretização**. Madrid: Revista Iberoamericana de Educación, 2007.

**LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

O ASSUNTO: Mãe solo a realidade no Brasil. Entrevistadora: Natuza Nery. Entrevistadas: Suzana Cavenaghi, Hayeska Costa. São Paulo: G1, 03 ago. 2021. Podcast. Disponível em: [https://open.spotify.com/episode/6aVOE6VrL7gEkcPzjG6Vzc?si=g6DXU7wySrOIWksuZ8J\\_qQ&utm\\_source=whatsapp&dl\\_branch=1](https://open.spotify.com/episode/6aVOE6VrL7gEkcPzjG6Vzc?si=g6DXU7wySrOIWksuZ8J_qQ&utm_source=whatsapp&dl_branch=1). Acesso em: 03 ago.2021.

OLIVEIRA, Cândido de. **Dicionário Mor de Língua Portuguesa**. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2005.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e escola: a obra em construção (O poder das práticas cotidianas na transformação da Escola)**. São Paulo: Cortez Editora, 1995.

SILVA, Demóstenes Neves da. **Significações de pais e professores sobre a relação família-escola: As armadilhas de um (des)encontro**. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. Campinas: Papirus, 1998.